

## Uso da rede para posicionamento do prematuro na UTI neonatal: análise de notícias eletrônicas\*

The use of the hammock for premature positioning in neonatal ICU: analysis of electronic reports

Uso de la red en los bebés prematuros en la UCI neonatal: análisis en los informes en los medios electrónicos

Paloma dos Santos Leonel<sup>1</sup>; Laura Johanson da Silva<sup>2</sup>; Fernando Rocha Porto<sup>3</sup>; Inês Maria Meneses dos Santos<sup>4</sup>; Eliane Cristina Vieira Adegas<sup>5</sup>; Tatiana de Oliveira Gomes<sup>6</sup>

### Como citar este artigo:

Leonel PS, Silva LJ, Porto FR, et al. Uso da rede para posicionamento do prematuro na UTI neonatal: análise de notícias eletrônicas. Rev Fund Care Online. 2018 jan./mar.; 10(1):106-112. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.106-112>

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the arguments contained in electronic reports on the network about the use of the hammock with premature infants in NICU environment. **Method:** A qualitative, exploratory document study. Six electronic news were analyzed searching for information that it could describe the technique and the results about using the hammock. **Results:** The main benefits highlighted were weight gain, better motor and sensory development and stress reduction. The more frequently arguments based on concrete evidence were linguistic competence and authority. **Conclusion:** The reports reveal a favorable view of hammock usage, and pointed benefits in accordance to previous studies, however there is a need to develop studies to evidence this practice.

**Descriptors:** Neonatal Nursing, Infant, Patient Positioning, Press.

\* Elaborado a partir da monografia: O uso da rede para posicionamento do prematuro na Unidade Neonatal: análise de notícias eletrônicas, 2016, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: palomas\_leonel@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Membro do Núcleo de Pesquisa, Experimentação e Estudos em Enfermagem na Área da Mulher e da Criança (NuPEEMC). E-mail: lauraenfaunirio@gmail.com.

<sup>3</sup> Bacharel em Enfermagem e História. Doutor em Enfermagem com pós-doutoramento pela USP. Coordenador do Programa de Pós-Graduação Mestrado - Enfermagem (PPGENF)/ UNIRIO. Professor da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, PPGENF, PGENFBIO da UNIRIO. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Presidente da Academia Brasileira em História da Enfermagem (ABRADHENF). E-mail: ramosporto@openlink.com.br.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Associado do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: inesmeneses@gmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: liliadegas@gmail.com.

<sup>6</sup> Tecnologista Junior, no cargo de Enfermeira Neonatal, no Instituto Fernandes Figueira / Fundação Oswaldo Cruz (IFF/FIOCRUZ). Enfermeira mestranda pelo Programa de Pós-Graduação (PPGENF), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Membro do grupo de pesquisa LACUIDEN e LAPHE. E-mail: tati.oliveiragomes@ig.com.br.

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar os argumentos contidos nas notícias veiculadas na mídia eletrônica sobre o uso da rede em prematuros no ambiente da UTI Neonatal.

**Método:** Estudo qualitativo, exploratório, do tipo documental. Foram analisadas seis notícias eletrônicas, buscando informações que descrevessem a técnica e os resultados do uso da rede e o tipo de argumentação utilizado.

**Resultados:** Ganho de peso, melhor desenvolvimento motor e sensorial, redução do estresse foram os principais benefícios apontados. Argumentos mais frequentes foram de competência linguística, de autoridade, baseado em provas concretas. **Conclusão:** As notícias mostram uma visão favorável sobre o uso da rede, e os benefícios apontados encontram ressonância nos estudos já realizados, entretanto há necessidade de realizar estudos que gerem evidências para esta prática.

**Descritores:** Enfermagem Neonatal, Prematuro, Posicionamento do paciente, Imprensa.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar los argumentos en los informes en los medios electrónicos a respecto del uso de la red en los bebés prematuros en el ambiente de la UCIN. **Método:** Estudio cualitativo, exploratorio documental. Seis notas electrónicas fueron analizadas en busca de informaciones para describir la técnica y los resultados del uso de la red y el tipo de argumento que fue utilizado. **Resultados:** Aumento de peso, un mejor desarrollo motor y sensorial, reducción del estrés son los principales beneficios evidenciados. Los argumentos eran con frecuencia la competencia lingüística, la autoridad, basado en pruebas concretas. **Conclusión:** Los informes muestran una opinión favorable del uso de la red, y los beneficios apuntados resuenan en estudios previos, sin embargo hay una necesidad de estudios para generar evidencia de esta práctica.

**Descriptorios:** Enfermería Neonatal, Prematuro, Posicionamiento del Paciente, Prensa.

## INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da Internet, as informações tornaram-se disponíveis para uma população muito maior, e junto a essa disponibilidade vêm repercussões inerentes ao conhecimento obtido. Afinal, as informações obtidas das notícias estão, também, condicionadas ao contexto sociocultural em que foram produzidas e, de forma subjetiva, aos que colaboraram com sua produção. Assim, o leitor é excluído do momento de construção da notícia, no qual o autor avalia as informações que estarão naquele texto, mesmo que a entenda como apenas uma representação da realidade.<sup>1</sup>

As notícias publicadas na área da saúde podem ser classificadas em pessimistas, otimistas ou neutras, considerando-se a influência do caráter das mesmas no comportamento do público leitor. Sendo uma ampla fonte de informação sobre saúde, deve-se considerar muito importante o papel da mídia sobre a população.<sup>2-3</sup>

Tem sido comum o uso de notícias eletrônicas pelas instituições de saúde para divulgação de práticas inovadoras que estejam sendo aplicadas em seus cenários assistenciais. Uma dessas práticas, amplamente divulgada na internet, é o uso da rede para posicionamento do bebê prematuro na Unidade Neonatal.

A rede é uma peça de tecido suspensa pelas duas extremidades, que pode ser balançada e era utilizada pelos índios brasileiros, que a chamavam de *ini*, antes da chegada dos colonizadores no Brasil, pois Pedro Vaz de Caminha a registrou em carta encaminhada ao rei de Portugal, em 1500. As redes foram utilizadas para: dormir, enterrar os mortos e como meio de transporte urbano da alta sociedade. Em tempos mais atuais, sua funcionalidade vem sendo aplicada nas instituições hospitalares para além do descanso em domicílio.<sup>4-5</sup>

Uma das maneiras no uso hospitalar se destina aos bebês prematuros. Ela tem sido disseminada nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN) como forma de tornar o cuidado mais humanizado e contribuir para melhor desenvolvimento do recém-nascido, no sentido de conforto.

A rede, para os recém-nascidos é em tamanho menor, que devido a isto ficou conhecida como redinha. Ela é confeccionada em tecido macio, geometricamente, retangular, sendo afixada pelas extremidades no interior da incubadora, onde o recém-nascido é posicionado de forma supina, tendo por finalidade reproduzir ambiente similar ao útero materno.<sup>6-7</sup>

Sua prática em prematuros, na UTI Neonatal, carece de evidências pela escassa produção científica. Por outro lado, na mídia eletrônica se encontra certa quantidade de notícias e relatos de experiências de sucesso com o seu uso, o que deixa indícios de se tratar de uma estratégia para atender as necessidades dos recém-nascidos.

Neste sentido, ao se notar que a expansão do uso da rede nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais não tem sido abordada, como evidência em artigos científicos, pode-se supor que um dos importantes meios de disseminação da técnica entre as unidades de saúde e profissionais seja por meio da internet, tendo em vista que a rede tem sido divulgada em várias notícias eletrônicas.

Diante do exposto, propõe-se como investigação a questão: Quais são os argumentos apresentados na mídia eletrônica para o uso da rede em prematuros na UTI Neonatal em hospitais? Assim, este estudo tem como objeto de análise os argumentos para o uso da rede, por meio das notícias veiculadas na mídia eletrônica, para o recém-nascido prematuro na UTI Neonatal. O objetivo é analisar os argumentos contidos nas notícias veiculadas na mídia eletrônica sobre o uso da rede em prematuros no ambiente da UTI Neonatal.

Neste sentido, o estudo tem a pretensão de contribuir como discussão teórica com as investigações sobre o uso da rede em prematuros sem a finalidade de esgotar a temática e sequer defender o uso da rede, mas sim, investigar o discurso que circula na mídia eletrônica.

## MÉTODOS

Este é um estudo qualitativo, exploratório, do tipo documental<sup>8-9</sup> no qual foram analisadas notícias, veiculadas na mídia eletrônica, referentes ao uso da rede para o posicionamento do bebê prematuro em UTI Neonatal, tendo por

critério: delimitação temporal 2010 a 2015 e geográfica no Estado do Rio de Janeiro.

A pesquisa pelas notícias foi realizada por meio do acesso à Internet, em site de busca, utilizando-se as palavras-chaves: rede, redinha, prematuro, UTI Neonatal e Rio de Janeiro. Foram identificadas 22 notícias, mas em virtude da duplicidade em outros sites, o corpus de análise desta pesquisa consistiu em 6 notícias.

Estas foram analisadas com base no referencial conceitual denominado técnica de argumentação, considerando que o argumento trata-se de procedimento linguístico para persuadir e fazer o receptor aceitar o que lhe foi comunicado. Isto leva-o a crer no dito e tomar atitude na mensagem proposta por meio dos argumentos (de/com); autoridade, baseado no consenso, baseado em provas concretas, base no raciocínio lógico e base na competência linguística.<sup>10</sup>

Para identificar as notícias, foi criado um quadro sinóptico com os seguintes dados: título da notícia, data da publicação, fonte da publicação, cidade e instituição mencionada. E para uma descrição da técnica, em cada notícia, foram mapeadas as seguintes informações: profissionais citados na notícia, material utilizado na confecção da rede, critérios para indicação da técnica, tempo de uso da rede, resultados apresentados com o uso.

Por tratar-se de investigação com documentos de domínio público, este estudo não se configurou como pesquisa com seres humanos, conforme previsto na Resolução CNS n. 466/2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As notícias versam sobre a utilização da rede, os critérios para indicação, destacam os benefícios proporcionados ao bebê e a experiência dos profissionais e mães. Os dados

obtidos deram origem ao quadro sinóptico apresentado na figura 1, a seguir:

Em síntese, com relação aos profissionais de saúde mencionados no texto, quatro notícias citam os médicos,<sup>11-4</sup> três notícias os enfermeiros<sup>11-2,15</sup>, duas notícias o fisioterapeuta<sup>11,16</sup> e uma notícia o técnico de enfermagem.<sup>13</sup>

Sobre o material utilizado para fabricação da rede apenas duas notícias informavam que, elas são confeccionadas em tecido de flanela, algodão<sup>13</sup> e atadura de crepom<sup>11</sup>, com destaque para a esterilização antes do uso para o recém-nascido.

A utilização da rede para o bebê prematuro costuma ser diariamente. O tempo flutua de uma hora<sup>14</sup> à uma hora e trinta minutos<sup>12</sup> com advertência do limite de tempo para não haver prejuízo à coluna vertebral do recém-nascido nas UTI neonatais.<sup>14</sup>

Os critérios para o uso da rede são: estar clinicamente estável, sem necessidade de suporte de oxigênio, frequência cardíaca estável<sup>15</sup>, sem uso de tecnologia de aparelhos,<sup>11</sup> bebês com peso entre um e dois quilos, mas também indicada para apressar o ganho de peso em bebês que já se recuperaram de alguma doença e precisam ficar na incubadora.<sup>14</sup> Uma notícia mostra que o tratamento é adotado por duas a três semanas até que a criança atinja 1,8kg.<sup>15</sup>

Mediante aos critérios, o recém-nascido é posicionado na rede após a alimentação, cerca de trinta a quarenta minutos,<sup>12-3,15</sup> monitorados, preferencialmente acordados,<sup>13</sup> para serem embalados,<sup>11,14,16</sup> e em caso de instabilidade são retirados.<sup>15</sup>

Os benefícios apontados são o ganho de peso mais rápido, melhora da frequência cardíaca e respiratória<sup>11</sup>, postura e desenvolvimento motor,<sup>11-2,14-6</sup> desenvolvimento neurossensorial,<sup>15-6</sup> bem como se identificou a redução do estresse, promoção de conforto, redução do risco de escara<sup>13</sup> e diminuição do desconforto causado nos familiares pelos aparelhos da

Figura 1 – Identificação das notícias

Título	Data	Fonte	Cidade /Bairro	Instituição
No Rio, minirrede ajuda recuperação de bebês em UTI <sup>11</sup>	28/09/2011	Folha UOL	Niterói	Hospital das Clínicas
Rede de balanço em incubadora ajuda no desenvolvimento de prematuros <sup>12</sup>	28/04/2014	Ascom da Secretaria de Saúde RJ	RJ(Campo Grande)	Hospital Estadual Rocha Faria
Redes de balanço em incubadoras nos hospitais trazem bem-estar aos prematuros <sup>13</sup>	23/05/2014	Revista Crescer Globo	RJ(Campo Grande)	Hospital Estadual Rocha Faria
Maternidade de Nova Iguaçu usa redes para relaxar bebês prematuros <sup>14</sup>	22/04/2015	Extra Globo	Nova Iguaçu	Maternidade Municipal Mariana Bulhões
Maternidades adotam o uso de redes para bebês prematuros <sup>15</sup>	09/05/2015	Secretaria de Saúde do RJ	RJ(Campo Grande) e Nilópolis	Hospital Estadual Rocha Faria e Hospital Vereador Melchíades Calazans
Técnicas inovadoras beneficiam bebês prematuros <sup>16</sup>	26/08/2015	Ascom do Hospital Estadual Azevedo Lima	Niterói	Hospital Estadual Azevedo Lima

Fonte: Próprio autor.

UTI Neonatal<sup>11</sup>, o que implica no fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê.

## Argumentações

O primeiro tipo de argumento analisado nas notícias foi com base na competência linguística, sendo mapeados vinte e um termos técnicos científicos que conferem sustentação às informações. Este tipo de argumento se refere ao uso da linguagem culta e vocabulário adequado à situação para dar credibilidade às informações veiculadas.<sup>10</sup>

Os trechos a seguir trazem exemplos de termos técnicos utilizados nas notícias:

*Para serem colocados nas redinhas, os bebês precisam estar clinicamente estáveis, sem auxílio de oxigênio na respiração e com boa frequência cardíaca. Os recém-nascidos só podem ser colocados nas redes 40 minutos após a amamentação, para evitar broncoaspiração. O método é aplicado nas incubadoras da Unidade Intermediária (UI) por, no máximo, 40 minutos.<sup>15</sup>*

*[...] o recurso ajuda na redução do estresse e na organização corporal dos pequenos, o que se reflete na melhora do equilíbrio e na qualidade do desenvolvimento neuromotor.<sup>14</sup>*

Os termos “cl clinicamente estáveis”, “sem auxílio de oxigênio”, “boa frequência cardíaca”, “broncoaspiração”, “organização corporal” e “qualidade do desenvolvimento neuromotor” fazem parte da linguagem científica na área de saúde e são comumente usados pelos profissionais. O leitor ao receber a mensagem tem compreensão pelo contexto da escrita, mesmo sem descrição de parâmetros de estabilidade na notícia, que a rede pode ser utilizada quando o recém-nascido encontra-se em boas condições clínicas.

O argumento de autoridade é a citação de autores renomados, autoridades num certo domínio do saber, para corroborar um ponto de vista.<sup>10</sup> Para exemplificar este tipo de argumento, seguem trechos de discursos de autoridade, que foram divididos nas categorias profissional de saúde e familiar do bebê.

Uma coordenadora de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal diz: “Na redinha as crianças naturalmente se colocam na posição intrauterina: de lado, com braços e pernas flexionados e as mãos perto do queixo. Assim elas ficam mais tranquilas, gastam menos energia e isso ajuda no ganho de peso. [...]”<sup>15</sup>

Nesta mesma notícia, a mãe de uma prematura destacou sua impressão ao ver a filha na rede: “A impressão é que ela se sente realmente no meu útero. Ela está visivelmente mais calma e sei que isso ajuda no desenvolvimento e no ganho de peso.”<sup>15</sup>

Apenas um discurso faz referência a estudos científicos, no qual o profissional afirma que mesmo desconhecendo estudos sobre o tema acredita que a técnica traga benefícios:

*Apesar de não conhecer estudos que comprovem a eficácia do método, o médico A.B., do Departamento de Neonatologia da Sociedade Brasileira de Pediatria, diz ver vantagens em sua utilização. ‘Isso permite que a criança tenha menor perda de calor e incorpore mais nutrientes, permitindo o aumento de peso do bebê.’<sup>11</sup>*

Dos dezoito trechos discursivos classificados como argumento de autoridade, seis são de profissionais de medicina, quatro de enfermagem, dois de fisioterapia e quatro de mães de bebês em uso da rede.

Este tipo de argumentação conduz o leitor em creditar veracidade sobre o benefício da rede para os recém-nascidos. Trata-se de uma técnica de convencimento que ao se articular com a linguagem científica e o testemunho dos depoentes potencializa a mensagem a ser transmitida pelas notícias.

No argumento baseado em provas concretas foi encontrado um total de onze excertos. Ele se configura como o uso de dados como cifras e estatísticas, dados históricos, fatos de experiência<sup>10</sup> e estão exemplificados nos trechos a seguir:

*Atualmente, são quatro redes em funcionamento na maternidade, mas outras dez serão instaladas nos próximos dias, para aumentar o número de bebês beneficiados pelo processo. A previsão é de que a técnica da rede seja estendida a todas as maternidades estaduais ainda no primeiro semestre deste ano.<sup>12</sup>*

*M., que nasceu com 1,030kg e 36 cm, cresceu dez centímetros e está pesando 1,695kg, enquanto H., que veio ao mundo com 1,010kg e 36 cm, agora pesa 1,715kg e mede 44 cm.<sup>14</sup>*

O primeiro excerto faz previsão para a ampliação do uso da técnica na instituição, enquanto o segundo demonstra o aumento no peso dos bebês que utilizam a rede. Em ambos os casos a tentativa é de proporcionar ao leitor a crença na importância das informações transmitidas.

Os dados quantitativos direcionam o leitor ao pensamento lógico, especialmente, quando a matéria oferece dados do antes e depois, comprovando o benefício do uso da rede com o recém-nascido.

Neste sentido, mais uma vez leitor ao consumir a matéria com as informações disponibilizadas, levando em considerando os argumentos baseados em prova concreta, linguísticos e do discurso de autoridade, ele organiza de forma mental sua opinião sobre a notícia.

No argumento com base no raciocínio lógico foram identificados dois trechos que possuem uma relação de causa e consequência.<sup>10</sup> Como exemplo, o trecho a seguir destaca a fala de um profissional que justifica as vantagens do uso da rede, por meio da relação de causa e efeito, ao relatar menores níveis de estresse e mais conforto para o recém-nascido: “A redinha facilita nosso trabalho, porque eles ficam mais relaxados e choram menos.”<sup>11</sup>

Na área da saúde, algumas proposições são aceitas como verdadeiras quando uma quantidade significativa de estudos apontam resultados semelhantes, o que conduz ao argumento baseado no consenso. Este é realizado pelo suporte da utilização de proposições evidentes por si ou universalmente aceitas.<sup>10</sup>

Foram identificados nas notícias cinco fragmentos de argumentos baseado no consenso, dos quais destacam-se dois que apresentam o consenso referente à necessidade de flexão e contenção no posicionamento do recém-nascido prematuro: “[...] com o uso da rede na incubadora, o bebê simula a mesma posição de quando estava no útero da mãe e mantém um padrão adequado de desenvolvimento [...]”<sup>11</sup> e; “O formato oval do objeto permite que o bebê se acomode da mesma forma que faria no útero materno. Assim, ele se acalma e reduz o gasto de energia, favorecendo o desenvolvimento motor e o ganho de peso.”<sup>15</sup>

Os trechos acima remetem ao consenso de que para bebês prematuros continuarem a se desenvolver adequadamente e mais rapidamente, o posicionamento é fundamental no contexto de um ambiente favorável e cercado de estímulos positivos.

Estudos da década de 1980 compararam o posicionamento do bebê prematuro na rede com outras posições na incubadora e concluíram que a posição supina na rede não interfere, negativamente, no padrão respiratório e em alguns casos aumenta a saturação de oxigênio no sangue.<sup>6</sup> Entretanto, deve ser utilizada com cuidado em prematuros com algum distúrbio respiratório, e não deve ser utilizada em casos de bebês oxigênio-dependentes.<sup>6,17</sup> Em três das notícias analisadas, os critérios citados para utilização da rede pelo prematuro foram que os bebês estivessem clinicamente estáveis e não dependentes de oxigênio, o que corrobora com a recomendação encontrada na literatura.<sup>11,14-5</sup>

O uso da rede causa maior relaxamento do bebê por diminuir a frequência cardíaca e respiratória, em comparação com a posição prono<sup>7</sup> e diminuição da frequência de episódios de apnéia.<sup>18</sup> Uma notícia<sup>11</sup> informou que na rede os bebês apresentam diminuição da frequência cardíaca e respiratória.

Em outro estudo, na avaliação do nível de estresse de recém-nascidos, notou-se escores menores no período de uso da rede, não havendo alteração na saturação de oxigênio nem na frequência cardíaca.<sup>19</sup> Cinco notícias apontaram também para a redução do estresse do recém-nascido, expressando-se por meio dos termos: “redução de estresse”, “acalmar” e “relaxar”, ressaltando que a promoção de conforto, reduz o choro e mantém sinais vitais mais estáveis.<sup>11-2,14-6</sup>

Ademais, a rede é a possibilidade de simular o ambiente intrauterino pela posição aproximada, criando limites de contenção para o bebê. O uso da rede demonstrou contribuir positivamente com o desenvolvimento sensorio-motor e melhora no padrão flexor dos membros, bem como aproximação das mãos à linha média do corpo e da boca, promovendo simetria e aumentando a maturidade muscular.<sup>6-7,20-1</sup> Todas as notícias analisadas relatam a melhora da organização

postural e do desenvolvimento motor do bebê prematuro. Desta forma, o posicionamento corporal tem papel crucial nas funções cardiorrespiratórias e no desenvolvimento do sistema neuromuscular.<sup>22</sup>

Outro benefício para o uso da rede evidenciado pela literatura é a melhora nas respostas auditivas e visuais, que favorecem a interação do recém-nascido com o ambiente e com as pessoas ao seu redor.<sup>6-7,18</sup> Tal resultado também foi alvo de destaque em duas notícias<sup>15,16</sup> como um benefício neurossensorial relacionado ao uso da rede.

Apesar de ter sido documentada alguma melhora no peso-altura e desenvolvimento psicomotor em prematuros que utilizaram a rede na UTIN, os benefícios e repercussões em longo prazo carecem de evidências científicas.<sup>23</sup>

Com efeito, o ganho de peso, citado como benefício nas notícias, foi encontrado apenas um estudo que fez a avaliação deste item, e o mesmo, não observou diferença entre os bebês que fizeram uso da rede e os que não fizeram.<sup>7</sup> No entanto, com base na teoria síncrono-ativa do desenvolvimento, sabe-se que quando se previne eventos estressantes para o prematuro, se promove conforto e organização postural e comportamental, há redução de gasto energético, o que pode por sua vez contribuir para o ganho de peso.<sup>24</sup>

A articulação da análise dos argumentos com os dados apresentados na literatura possibilita ao leitor deste estudo tomar conhecimento, em síntese, de modo a também formar sua opinião de forma aproximada ao leitor daquelas notícias, apesar da diferença de que neste estudo o leitor teve acesso a mais dados para além daqueles apresentados nas matérias.

Isto conduz a possíveis tomadas de decisão para a formação da opinião sobre a temática abordada. Pensar nesta lógica racionalizada é entender que os textos produzem efeitos denominados pela técnica do campo da comunicação, conhecida pela sigla AIDA.<sup>25-6</sup> A decodificação da sigla é Atenção, Interesse, Desejo e Ação que, ao ser aplicada, provoca/estimula o leitor a tomar alguma iniciativa, mesmo que (in)consciente. Neste caso, na prática dentro das UTI Neonatais, seja contra ou a favor, pela indução que os argumentos noticiosos e estudos possibilitam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As notícias analisadas e discutidas apontaram benefícios ao desenvolvimento do bebê prematuro na UTI Neonatal com o uso da rede com base na aplicação da técnica. Não houve menção no texto das matérias de argumento relacionado a estudos científicos que dessem suporte de evidência para a prática ou seus resultados. Assim, as informações veiculadas na mídia eletrônica refletem ainda uma aplicação empírica do uso da rede em prematuros. No entanto, os benefícios apontados encontram ressonância em estudos já realizados.

O ganho de peso, a melhora no desenvolvimento motor e sensorial, e a redução do estresse foram os principais benefícios apontados nas notícias analisadas, mas a técnica para

utilização da rede para os recém-nascidos ainda carece de parâmetros no sentido protocolar nas instituições. As notícias trazem uma visão favorável sobre o uso da rede, com resultados positivos em curto prazo para o desenvolvimento do bebê, mas há a necessidade de pesquisas no âmbito científico para embasar os resultados já obtidos e avaliar as repercussões em longo prazo. Não se quer com isto negar a validade das informações nas notícias, o que é função dos meios de comunicação.

Na análise das notícias se identificou que as matérias jornalísticas se utilizaram de argumentos diversos, no sentido de convencimento dos leitores para a adoção da rede nas UTI Neonatais, que se ratifica pela técnica da AIDA.

Ao final, não podemos negar que o presente estudo deixou lacunas, pois não foram analisadas e discutidas a articulação dos argumentos apresentados com a diagramação das notícias, o que, também, influencia na composição dos argumentos, no sentido da estética visual.

Enfim, após a análise e discussão do objeto proposto no estudo, sem a pretensão de esgotá-lo, considera-se que o uso da rede nas UTI Neonatais é uma realidade, mas, ainda, carece de evidências científicas para seu uso com recém-nascidos. Pensar nesta perspectiva é apontar as questões de quando e como devem ser usadas as redes com os recém-nascidos prematuros na UTI Neonatal. Estas questões, a partir do empírico, movem a ciência.

Logo, investir em pesquisas acerca do posicionamento do prematuro é salutar o desenvolvimento de melhores cuidados neonatais e, por meio das evidências, se adotar com ressalvas ou não, o artefato rede. Apesar da ausência da discussão sobre o custo, é possível inferir tratar-se, a princípio, de baixo investimento. Elementos como os citados são indícios para a construção da problematização de novos estudos.

## REFERÊNCIAS

1. Meditsch E. O jornalismo é uma forma de conhecimento? *Media & Jornalismo* [Internet]. 2002 out. [cited 2016 mai 23]. 1(1):9-22. Available from: <http://revistas.univerciencia.org/index.php/mediajornalismo/article/view/1084>.
2. Carlini M. Análise das notícias sobre ciência em saúde dos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. *Revista do EDICC (Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura)* [Internet]. out 2012 [cited 2016 mai 27]. 1(1):314-20 Available from: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/2361>.
3. Porto FR, Jacinto EA, Barros APS. A divulgação da inauguração da Casa de Parto (RJ) e a polêmica da assistência de enfermagem obstétrica na mídia escrita. *Enfermagem Brasil*. 2005. 4(3):172-9.
4. Andrade MC. Rede de dormir. Fundação Joaquim Nabuco. 2004. [cited 2015 out 01]. Available from: <<http://www.fundaj.gov.br>>.
5. Cascudo LC. Rede de dormir: uma pesquisa etnográfica. 2ª ed. Rio de Janeiro: FUNARTE/INF, UFRN. Natal; 2003.
6. Bottos M, Pattenazzo A, Giancola G, Stefani D, Pettena G, Viscolani B et al. The effect of a 'containing position' in a hammock versus the supine position on the cutaneous oxygen level in premature and term babies. *Early Hum Dev*. 1985. 11:265-73.
7. Keller A, Arbel N; Merlob P; Davidson S. Neurobehavioral and autonomic effects of hammock positioning in infants with very low birth weight. *Pediatr Phys Ther*. 2003. 15(1):3-7.
8. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2002.
9. Sá-Silva JR, Almeida CD, Guindani JF. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. *Rev Bras de His & Ciênc Soc*. 2009 jul [cited 2016 jun 03]; 1(1):1-15. Available from: <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>>.
10. Savioli FP, Fiorin JL. Argumentação. In: *Lições de texto: leitura e redação*/1.ed. São Paulo: Ática; 2011. p.394-403.
11. Diana B. No Rio, minirrede ajuda recuperação de bebês em UTI. Folha de São Paulo [Internet]: 2011 set 28 [cited 2016 jan 11]. Available from: <<http://www1.folha.uol.com.br/eqilibriosade/2011/09/982160-no-rio-minirrede-ajuda-recuperacao-de-bebes-em-uti.shtml>>.
12. Ascom da Secretaria de Saúde. Rede de balanço em incubadora ajuda no desenvolvimento de prematuros. Portal do Governo do Estado do Rio de Janeiro [Internet]. 2014 abr 28 [cited 2016 jan 11]. Available from: <[http://www.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo;jsessionid=85C5639103112E20A81E3BAF0FFA9C1F.lportal2?p\\_p\\_id=exibeconteudo\\_INSTANCE\\_2wXQ&p\\_p\\_lifecycle=0&refererPlid=11702&\\_exibeconteudo\\_INSTANCE\\_2wXQ\\_struts\\_action=%2Fext%2Fexibeconteudo%2Frss&\\_exibeconteudo\\_INSTANCE\\_2wXQ\\_groupId=103138&\\_exibeconteudo\\_INSTANCE\\_2wXQ\\_articleId=2050671](http://www.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo;jsessionid=85C5639103112E20A81E3BAF0FFA9C1F.lportal2?p_p_id=exibeconteudo_INSTANCE_2wXQ&p_p_lifecycle=0&refererPlid=11702&_exibeconteudo_INSTANCE_2wXQ_struts_action=%2Fext%2Fexibeconteudo%2Frss&_exibeconteudo_INSTANCE_2wXQ_groupId=103138&_exibeconteudo_INSTANCE_2wXQ_articleId=2050671)>.
13. Bezerra F. Redes de balanço em incubadoras nos hospitais trazem bem-estar aos prematuros. *Revista Crescer Globo* [Internet]. 2014 mai 23 [cited 2016 jan 11]. Available from: <<http://revistacrescer.globo.com/Bebes/Cuidados-com-o-recem-nascido/noticia/2014/05/redes-de-balanco-em-incubadoras-trazem-bem-estar-aos-prematuros.html>>.
14. Muniz C. Maternidade de Nova Iguaçu usa redes para relaxar bebês prematuros. *Jornal Extra* [Internet]. 2015 abr 22 [cited 2016 jan 11]. Available from: <<http://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/maternidade-de-nova-iguacu-usa-redes-para-relaxar-bebes-prematuros-15942033.html>>.
15. Constancio T. Maternidades adotam o uso de redes para bebês prematuros. Subsecretaria de Comunicação Social [Internet]. 2015 mai 09 [cited 2016 jan 11]. Available from: <<http://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/maternidade-de-nova-iguacu-usa-redes-para-relaxar-bebes-prematuros-15942033.html>>.
16. Ascom do Hospital Estadual Azevedo Lima. Técnicas inovadoras beneficiam bebês prematuros. Portal da Saúde do Rio de Janeiro [Internet]. 2015 ago 26 [cited 2016 jan 11]. Available from: <<http://www.saude.rj.gov.br/imprensa-noticias/29559-tecnicas-inovadoras-beneficiam-bebes-prematuros.html>>.
17. Costa DG, Moraes LBA, Nascimento IM. Estudo comparativo de prematuros posicionados em Hammock (Redinhas) e decúbito ventral [online]. *Interfisio* [Internet]. 2004 [cited 2015 set 10]. Available from: <<http://interfisio.com.br/?artigo&ID=153>>.
18. Helders PJM, Cats BP, Net JVD, Debast SB. The effects of a tactile stimulation/range-finding programme on the development of very low birth weight infants during initial hospitalization. *Child Care Health Dev*. 1988 14:341-54.
19. Lino LH, Coelho PG, Fonseca FLA, Filipini R. Os benefícios da rede de balanço em incubadoras utilizadas em recém-nascidos na UTI neonatal: uma estratégia de humanização. *Enferm. rev.* [Internet] 2015 abr [cited 2016 jan 30]; 18(1):88-100, Available from: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/9372>>.
20. Lins, SVFC. Terapia ocupacional utilizando redinhas no atendimento de recém-nascidos na UTI neonatal. [Internet] 2009 [cited 2015 set 10]. Available from: <<http://docplayer.com.br/9447368-A-terapia-ocupacional-utilizando-redinhas-no-atendimento-de-recem-nascidos-na-uti-neonatal-silvia-valeria-fernandes-cavalaria.html>>.
21. Silva OS, Pereira AP, Matos MR. Posicionamento no leito e saturação de oxigênio em neonatos prematuros. *Fisioterapia Brasil*. [Internet]. 2010 set.out [cited 2015 set 10]; 11(5):387-91. Available from: <[https://www.faculdadeguararapes.edu.br/site/downloads/Fisioterapia\\_set%20a%20out%](https://www.faculdadeguararapes.edu.br/site/downloads/Fisioterapia_set%20a%20out%)>.
22. Marta CB, Bragança KL, Leite JL, Francisco MTR, Seabra Júnior HC, Silva PO. Os posicionamentos dos recém-nascidos no leito como prática assistencial da equipe de enfermagem. *R. pesq. cuid. fundam*. Online. [Internet]. 2012 jul.set [cited 2015 set10]; 4(3):2521-8. Available from: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1573/pdf\\_585](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1573/pdf_585)>.

23. Helders PJM, Cats BP, Debast S. Effects of a tactile stimulation/ range-finding programme on the development of VLBW-neonates during the first year of life. *Child: Care Health Dev.* 1989. 15:369-79.
24. Ministério da Saúde (BR). Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2011.
25. Rosa JA, Cunha TCG. *Jornal de Empresa: criação, elaboração e administração.* São Paulo: STS; 1999.101 p.
26. Porto FR, Luca Nascimento MA. O parto como notícia veiculada na mídia escrita: uma reflexão teórica. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.* [Internet]. 2002 dez. [cited 2015 10 set]; 6(3): 501-13. Available from: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127718115014>>.

Recebido em: 31/08/2016  
Revisões requeridas: 27/10/2016  
Aprovado em: 06/09/2016  
Publicado em: 08/01/2018

**Autor responsável pela correspondência:**

Laura Johanson da Silva  
Rua Delgado de Carvalho, 84, apto 101, Tijuca  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
CEP: 20260-280